

ESTENOSE TRAQUEAL PÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E O CENÁRIO DA COVID-19

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

DOI: 10.54265/JNGW9557

RONDON; Mariana Menezes Rondon¹, NASCIMENTO; Bruna Katharine Cavalcante², NEVES; Isadora de Lima³, BORGES; Yan Ohana Oliveira Costa⁴, SANTOS; Mariana Bezerra dos⁵

RESUMO

Introdução: As estenoses traqueais decorrem de um processo inflamatório em que há deposição de tecido fibroso após lesão da musculatura, com redução da luz traqueal e comprometimento da passagem do fluxo de ar. Elas são comuns em pacientes que passaram por intubação orotraqueal (IOT) prolongada, mas também podem surgir por outras causas. No cenário da COVID-19, devido a necessidade de um tempo prolongado de intubação, notou-se aumento desse quadro.

Objetivo: Enaltecer o conhecimento acerca da estenose traqueal pós-manejo da IOT e sua relação com infecções pelo vírus SARS-CoV-2.

Metodologia: Trata-se de uma revisão literária narrativa, buscando artigos publicados de 2003 até a atualidade, nas bases de dados de revistas científicas, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: estenose traqueal, COVID-19, complicações pós-intubação.

Resultados: A estenose traqueal possui uma alta taxa em pacientes com COVID-19 devido ao tempo prolongado da intubação, o diâmetro e material do tubo e a hiperinsuflação do balonete. Muitos pacientes após extubação retornam aos serviços de saúde manifestando sinais como dispnéia, presença de estertores na ausculta ou até cianose periférica. Dessa forma, o diagnóstico da estenose é feito através da investigação sobre o histórico de internação do paciente e da realização de endoscopia respiratória ou tomografia computadorizada. Na literatura, não há um consenso relacionando o tempo certo entre a intubação de pacientes com COVID-19 e o desenvolvimento da estenose. Entretanto, para evitar a evolução para essa complicação, deve-se realizar medidas como monitoramento da pressão do balonete e a utilização de tubos feitos a base de PVC ou silicone durante a intervenção da via aérea. Observou-se que a realização precoce da traqueostomia reduziu a chance de desenvolvimento de estenose em pacientes que continuarão precisando de ventilação mecânica invasiva por um longo período, como no caso dos pacientes com COVID-19 complicada. Atualmente, as intervenções para o

¹ Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, marianamrondon24@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, katharinebruna@gmail.com

³ Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, isadoraln_pc@hotmail.com

⁴ Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, yan.ohana11@gmail.com

⁵ Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, dra.marianabezerra@gmail.com

tratamento das estenoses consistem em técnicas como a ressecção e anastomose; laserterapia ou colocação de próteses. **Conclusão:** É notório que a estenose traqueal é uma complicação associada a uma morte previsível que pode ser evitada. Assim, teria sido importante que os profissionais de saúde tivessem tido mais cautela com os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 que precisaram de uma IOT, mas sabe-se que durante o pico da pandemia isso não foi possível. Resumo - sem apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-intubação, COVID-19, Estenose traqueal